

Uma revisão europeia sobre práticas educativas para o pensamento crítico em Instituições de Ensino Superior

FICHA TÉCNICA

Capa

Créditos da imagem - Harryarts / Freepik

Data de publicação

Janeiro de 2018

Catálogo recomendada

UMA REVISÃO EUROPEIA SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O PENSAMENTO CRÍTICO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Uma revisão europeia sobre práticas educativas para o pensamento crítico em Instituições de Ensino Superior / coord. proj. CRITHINKEDU Caroline Dominguez. - Vila Real: UTAD, 2018

ISBN: 978-989-704-258-4

1. Pensamento crítico--Competências--Séc. 21 / 2. Educação--Ensino superior--Pensamento crítico--Séc. 21

Financiamento

Este trabalho é parte do projeto 'Pensamento Crítico nos Currícula do Ensino Superior Europeu - CRITHINKEDU', com a referência 2016-1-PT01-KA203-022808, financiado pela Comissão Europeia/EACEA, através do programa ERASMUS +.

Aviso legal

A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente os seus autores, não sendo a Comissão Europeia responsável pela utilização que dela possa ser feita.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

AUTORES

Universidade de Estudos Económicos de Bucareste (ASE Bucuresti), Roménia

DANIELA DUMITRU, PhD, Professora Associada, Departamento para a Formação de Professores

DRAGOS BIGU, PhD, Professor Associado, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas

Universidade Católica de Leuven (KU Leuven), Bélgica

JAN ELEN, PhD, Professor Catedrático, Centro para a Psicologia Instrucional e as Ciências da Educação

LAI JIANG, PhD, Investigadora de Pós-doutoramento, Centro para a Psicologia Instrucional e as Ciências da Educação

Centro de Didática Moderna (MDC), Lituânia

ASTA RAILIENĖ, PhD, Formadora e Investigadora do MDC, Professora Associada na Universidade Mykolas Romeris, Instituto de Educação e Trabalho Social

DAIVA PENKAUSKIENĖ, PhD, Diretora do MDC, Professora Assistente na Universidade Mykolas Romeris, Instituto de Educação e Trabalho Social

Instituto Tecnológico e Educativo de Thessaly (TEI of Thessaly), Grécia

IOANNA V. PAPATHANASIOU, PhD, Professora Auxiliar, Departamento de Enfermagem

KONSTANTINOS TSARAS, PhD, Professor Auxiliar, Departamento de Enfermagem

EVANGELOS C. FRADELLOS, PhD, Colaborador Científico e Investigador, Departamento de Enfermagem

Colégio Universitário de Dublin (UCD), Irlanda

AOIFE AHERN, PhD, Professora Associada, Escola de Engenharia Civil

CIARAN McNALLY, PhD, Professor Auxiliar, Escola de Engenharia Civil

JOHN O'SULLIVAN, PhD, Professor Auxiliar, Escola de Engenharia Civil

Colégio Universitário de Leuven-Limburg (UCLL), Bélgica

AN VERBURGH, PhD, Oficial de Garantia da Qualidade Educacional e Especialista Educacional

Universidade de Economia, Praga (VŠE), República Checa

EVA JAROŠOVÁ, PhD, Professora Associada, Departamento de Psicologia Gerencial e Sociologia

HANA LORENCOVÁ, PhD, Professora Auxiliar, Departamento de Psicologia Gerencial e Sociologia

Universidade de Roma Tre (UNIROMA3), Itália

ANTONELLA POCE, PhD, Professora Associada, Departamento de Educação

FRANCESCO AGRUSTI, PhD, Investigador, Departamento de Educação

MARIA ROSARIA RE, Investigadora, Departamento de Educação

Universidade de Santiago de Compostela (USC), Espanha

BLANCA PUIG, PhD, Professora Auxiliar, Faculdade de Ciências da Educação

PALOMA BLANCO, PhD, Professora Auxiliar, Faculdade de Ciências da Educação

INÉS MOSQUERA, Investigadora, Faculdade de Ciências da Educação

BEATRIZ CRUJEIRAS-PÉREZ, PhD, Professora Auxiliar, Faculdade de Ciências da Educação

ISABEL GARCÍA-RODEJA GAYOSO, PhD, Professora Catedrática, Faculdade de Ciências da Educação

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal

CAROLINE DOMINGUEZ, PhD, Professora Auxiliar, Departamento de Engenharias, LabCIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

GONÇALO CRUZ, Bolseiro de Investigação, Departamento de Engenharias

HELENA SANTOS SILVA, PhD, Professora Associada, Departamento de Educação e Psicologia, Centro de Investigação e Intervenção Educativas

MARIA DA FELICIDADE MORAIS, PhD, Professora Auxiliar, Departamento de Letras, Artes e Comunicação

MARIA M. NASCIMENTO, PhD, Professora Auxiliar, Departamento de Matemática, LabCIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

RITA PAYAN-CARREIRA, PhD, Professora Auxiliar, Departamento de Zootecnia, CECAV – Centro de Ciência Animal e Veterinária

Universidade do Oeste da Macedónia (UOWM), Grécia

CATHERINE DIMITRIADOU, PhD, Professora Catedrática, Departamento de Educação Primária, Faculdade de Educação

DIMITRIS PNEVMATIKOS, PhD, Professor Catedrático, Departamento de Educação Primária, Faculdade de Educação

SOFIA AVGITIDOU, PhD, Professora Catedrática, Departamento de Educação Infantil, Faculdade de Educação

GEORGE PALAIGEORGIOU, PhD, Professor Assistente, Departamento de Educação Primária, Faculdade de Educação

Sumário executivo e principais resultados

No âmbito do projeto CRITHINKEDU, este relatório é dirigido a professores universitários, equipas de apoio pedagógico e líderes institucionais, proporcionando uma perspetiva global sobre como as Instituições de Ensino Superior Europeias (IESE) promovem o Pensamento Crítico (PC). O mesmo foi elaborado tendo em conta quer estudos atuais de intervenção educativa divulgados na literatura, quer relatos de professores sobre as suas práticas educativas. Adotando um método de investigação de natureza mista, foram analisados **46 artigos da literatura** relevante e foram realizadas **53 entrevistas** a professores universitários de **9 países europeus**. A análise inclui estudos e entrevistas a professores de **4 áreas profissionais**, nomeadamente **Ciências Biomédicas, STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), Ciências Sociais e Humanidades**.

Este relatório apresenta uma perspetiva geral sobre como as Instituições de Ensino Superior Europeias (IESE) promovem o Pensamento Crítico (PC)

As principais conclusões estão de acordo com revisões anteriores (Abrami et al., 2008; Behar-Horenstein e Niu, 2011; Tiruneh, Verburch & Elen, 2014; Abrami et al., 2015):

1. **A investigação sobre a educação para o PC é um campo crescente no panorama do Ensino Superior Europeu (ESE).** Há um interesse gradual sobre como podem as estratégias de ensino influenciar o desenvolvimento do PC, embora com escassa evidência sobre quais os aspetos das estratégias de ensino e dos ambientes de aprendizagem que melhor apoiam o desenvolvimento do PC dos estudantes;
2. **As disposições de PC são subestimadas pelos professores do ESE.** Os estudos das intervenções e as práticas educativas relatadas incidem principalmente sobre o desenvolvimento de competências de PC dos estudantes e parecem negligenciar o valor das disposições para o PC, nomeadamente a importância da sua prática contínua, do esforço envolvido e da necessidade de intervenções ao longo do tempo;
3. **A educação para o PC tendo por base as unidades curriculares específicas de cada programa é a abordagem mais utilizada pelos professores do ESE.** Os estudos presentes na literatura e as práticas referidas nas entrevistas tendem a seguir predominantemente uma abordagem imersiva (Ennis, 1997), em que os princípios do PC não são explicitados aos estudantes, assumindo-se que as competências de PC são adquiridas espontaneamente apenas pelo envolvimento com os conteúdos programáticos das unidades curriculares. No entanto, a identificação clara e a definição das competências de PC a serem desenvolvidas são elementos essenciais para a

- eficácia da educação para o PC, que devem ser reconhecidas pelos alunos e explicitadas diretamente pelos professores;
4. **As metodologias de aprendizagem ativa, a formação de professores e o apoio aos estudantes são fundamentais para o desenvolvimento do PC.** O método de ensino expositivo com discussão e a aprendizagem baseada em problemas são as estratégias mais utilizadas na literatura e pelos professores, o que sugere que envolver os alunos com metodologias ativas de aprendizagem parece ajudar a alcançar melhorias mais significativas no desenvolvimento do PC. Além disso, as situações do mundo real e/ou os cenários profissionais são comumente usados para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem. Ainda, as evidências apontam não só que os recursos e atividades de aprendizagem explicitamente dirigidos para o desenvolvimento do PC têm um impacto maior nos resultados dos estudantes, mas também que a formação dos professores e o seu conhecimento pedagógico é crucial para o desenvolvimento eficaz do PC;
 5. **Os professores do ESE têm dificuldades em avaliar o desenvolvimento do PC dos seus alunos.** Tanto a literatura como os professores relataram várias dificuldades em relação à avaliação da progressão do PC dos estudantes. Em particular, a maioria dos estudos e práticas apresentou métodos de avaliação qualitativa, baseados principalmente nas percepções de alunos e professores, e poucos adotaram testes de avaliação formal de PC, rubricas ou desenhos de investigação de natureza experimental/quasi-experimental em que sejam medidos, com maior rigor, os efeitos da intervenção educativa. Além disso, os estudos e os professores manifestam limitações sérias para avaliar a permanência do PC nos estudantes (i.e., em que medida as competências e disposições de PC permanecem ativas nos estudantes após a intervenção) e a sua generalização (i.e., a capacidade de aplicar competências e disposições de PC noutros contextos, como o mercado de trabalho ou a vida quotidiana). Por outro lado, foram detetadas diversas dificuldades aos níveis pedagógico, metodológico e organizacional. Em conclusão, é destacado o papel primordial das IESE na promoção de políticas e quadros estruturais adequados para incentivar professores e alunos na aprendizagem ativa e no desenvolvimento do PC.

São delineadas várias implicações para a prática em três níveis principais: organização, programa e unidade curricular. A partir da comparação entre a primeira produção intelectual do CRITHINKEDU – [“Uma coleção europeia das competências e disposições do pensamento crítico necessárias em diferentes áreas profissionais para o século 21”](#) (CRITHINKEDU_O1, 2018) – e a presente revisão (CRITHINKEDU_O2), o principal resultado e a novidade deste relatório consistem na apresentação duma proposta preliminar de diretrizes para a qualidade na educação para o PC no ESE. O foco desta proposta é a garantia da qualidade no ensino e na aprendizagem do PC ao nível do ES, incluindo o processo geral de planificar, conceber e desenvolver práticas promotoras de PC (e associações relevantes para a

investigação). Não são excluídos os processos institucionais já existentes para garantir e melhorar a qualidade das atividades de ensino, aprendizagem e investigação – pelo contrário, estas diretrizes constituem um meio específico e complementar para garantir ambientes de desenvolvimento do PC adequados quanto aos recursos, às atividades e à avaliação da aprendizagem.

Na realização do presente estudo depararam-se algumas dificuldades relacionadas com a metodologia de investigação (e.g., quanto às palavras-chave usadas para seleção de artigos), com a amostra (e.g., background e experiência dos professores sobre instrução para o PC), ou mesmo com os procedimentos de análise de dados (e.g., barreiras linguísticas no processo de tradução dos dados). No entanto, superadas essas dificuldades, este relatório contribui para a discussão sobre como as atuais intervenções e práticas educativas desenvolvem as competências e disposições de PC em estudantes do ESE, nomeadamente sobre as barreiras e necessidades existentes para a melhoria da educação para o PC.